



Universidade Federal de São Paulo
Relações Internacionais

História das Relações Internacionais
Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni
Aula

EXPANSÃO ULTRAMARINA E COLONIZAÇÃO





CONTATOS:

Rodrigo Medina Zagni

E-mail:

rodrigo.medina@unifesp.br

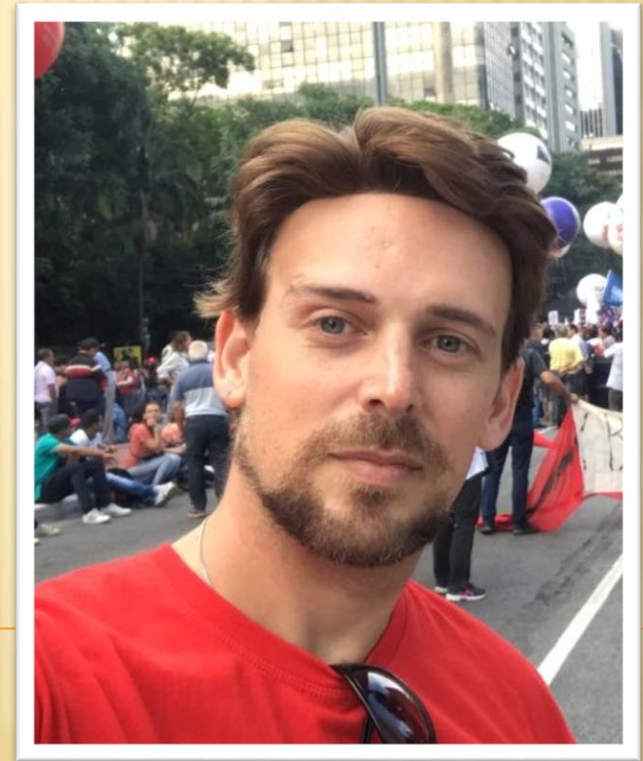
Home-pages:

www.forum-historiae.com.br

rodrigomedinazagni.academia.edu

Grupo de pesquisa:

www.massacres-e-genocidios.com.br





BIBLIOGRAFIA DA AULA:

Leitura obrigatória:

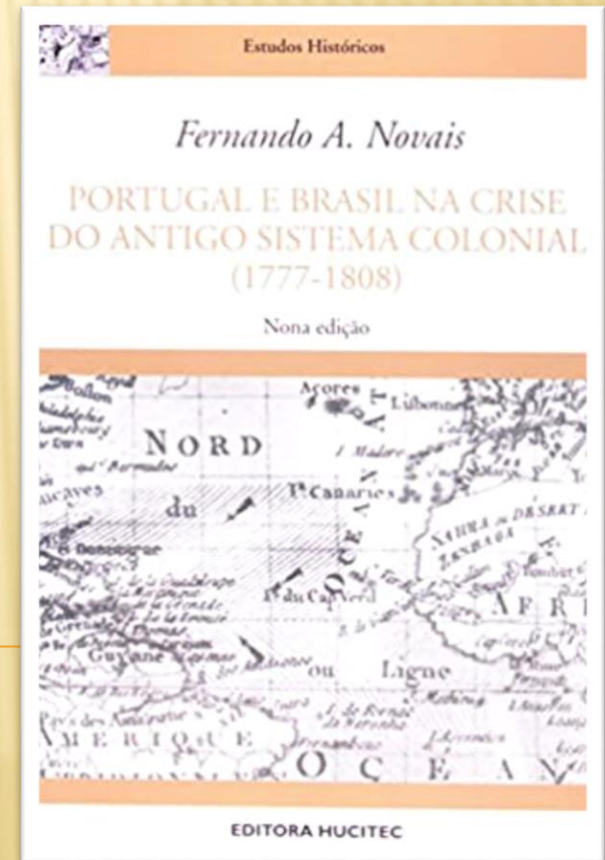
NOVAIS, Fernando. *Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)*. São Paulo: Hucitec, 1979, pp. 32-56 (“Concorrência colonial e tensões internacionais”)

Leitura complementar:

BRAUDEL, Fernand. *Civilização material, economia e capitalismo: séculos XV-XVIII – O tempo do mundo*. São Paulo: Martins Fontes, 2009, pp. 359-397 (“As Américas ou a aposta das apostas”)

LOVE, Ronald S. *Maritime exploration in the age of discovery – 1415-1800*. Westport; London: Greenwood Press, 2006, pp. 9-54 (“Portugal and the search for a sea route to Asia”; “Spain and the discovery of a new world”)

MOUSNIER, Roland. *Os séculos XVI e XVII: Os progressos da Civilização Europeia. História Geral das Civilizações*. Tomo IV, 2o v. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1957, pp. 9-20 (“O contacto da Europa com o mundo”)





MATERIAIS COMPLEMENTARES:

Vídeos:

Aula: “Portugal e Brasil: antigo sistema colonial”;
Fernando Novais, curso de pós-graduação em
Geografia, Cidade e Arquitetura, Escola da Cidade, fev.
2016.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=JsAXNoumgS8>

Aula: “A expansão comercial europeia e o continente
americano”, João Paulo Garrido Pimenta, História do
Brasil Colonial I, Departamento de História da
Universidade de São Paulo, Univesp TV, abr. 2014.

Link: Parte 1 -

<https://www.youtube.com/watch?v=mQ7zkMJ2IR4&t=6s>

Link: Parte 2 -

https://www.youtube.com/watch?v=dp_Xnb4POQA

Documentário: “The Great Age of Exploration - 1400
1550”, Discovery Education Documentary, 1998.

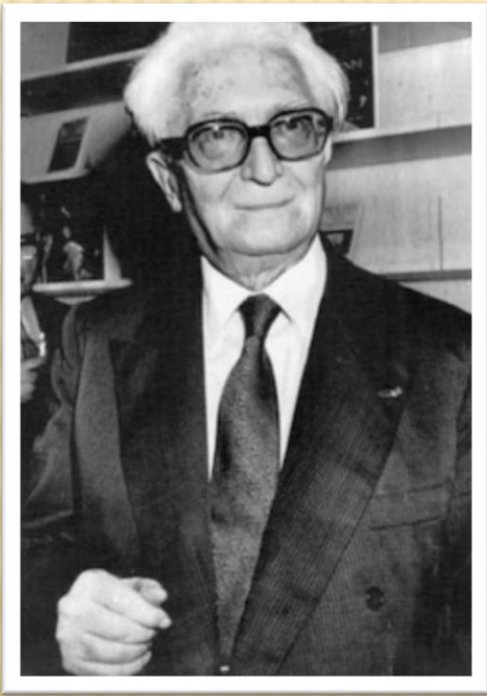
Link:

https://www.youtube.com/watch?v=7sC_sPKOYWk

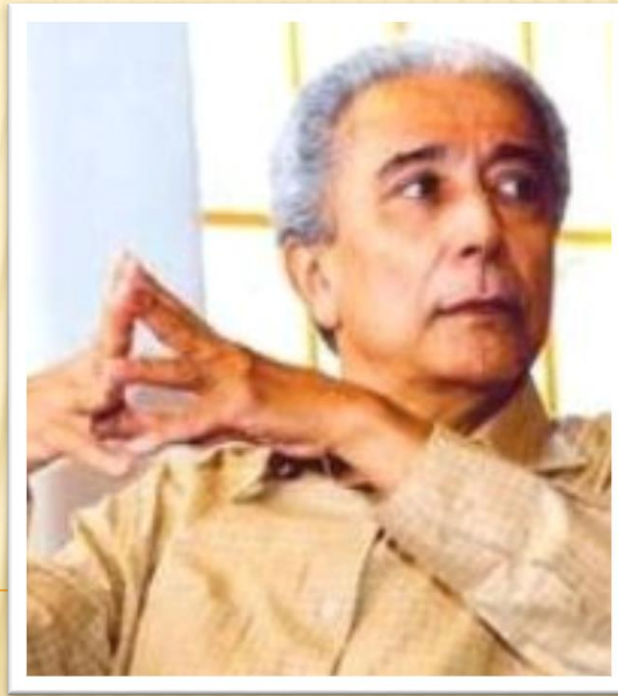




EXPANSÃO ULTRAMARINA E A MONTAGEM DO ANTIGO SISTEMA COLONIAL



BRAUDEL



FERNANDO NOVAIS

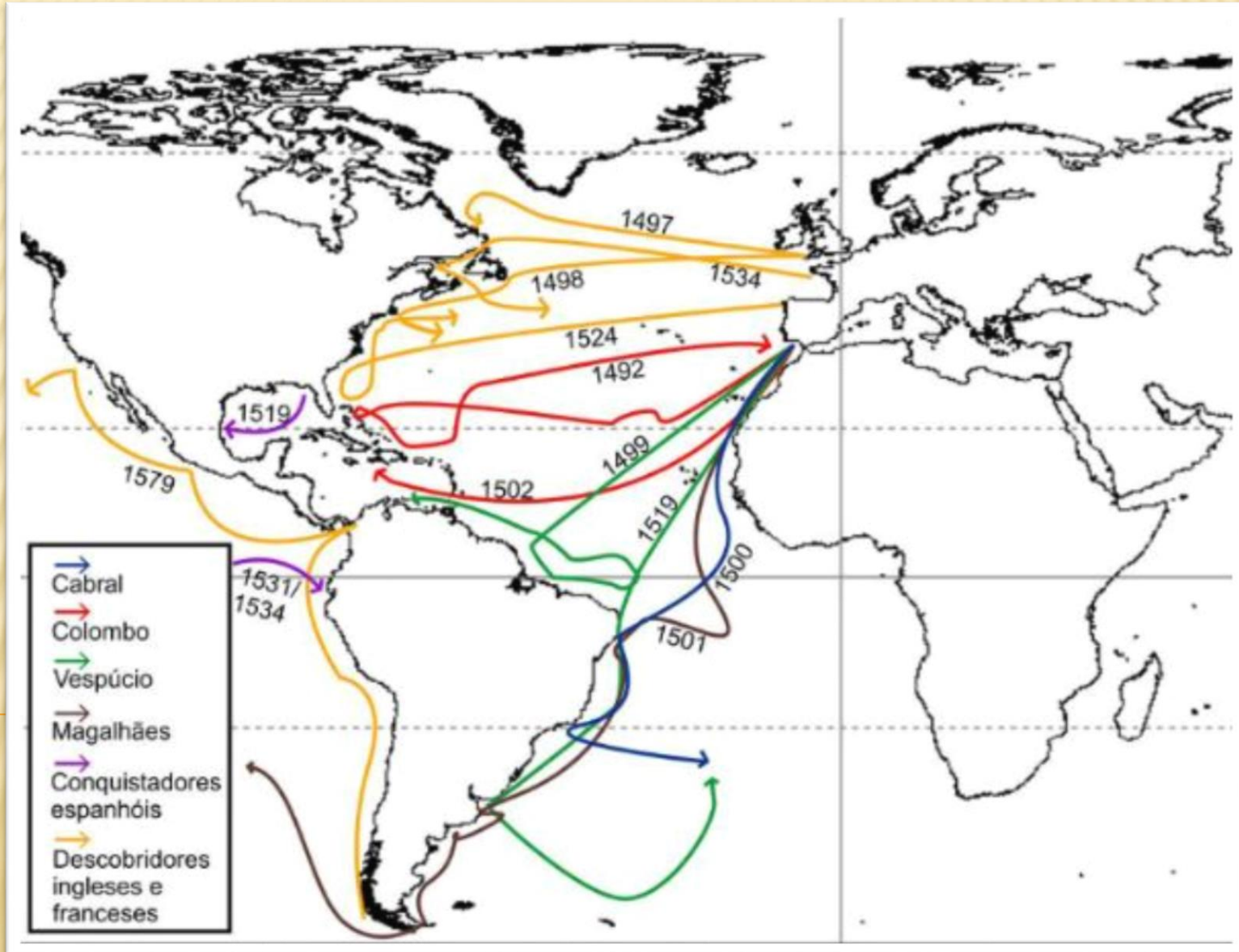


VITORINO
MAGALHÃES
GODINHO



História das Relações Internacionais
Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni
Aula – Expansão ultramarina e colonização





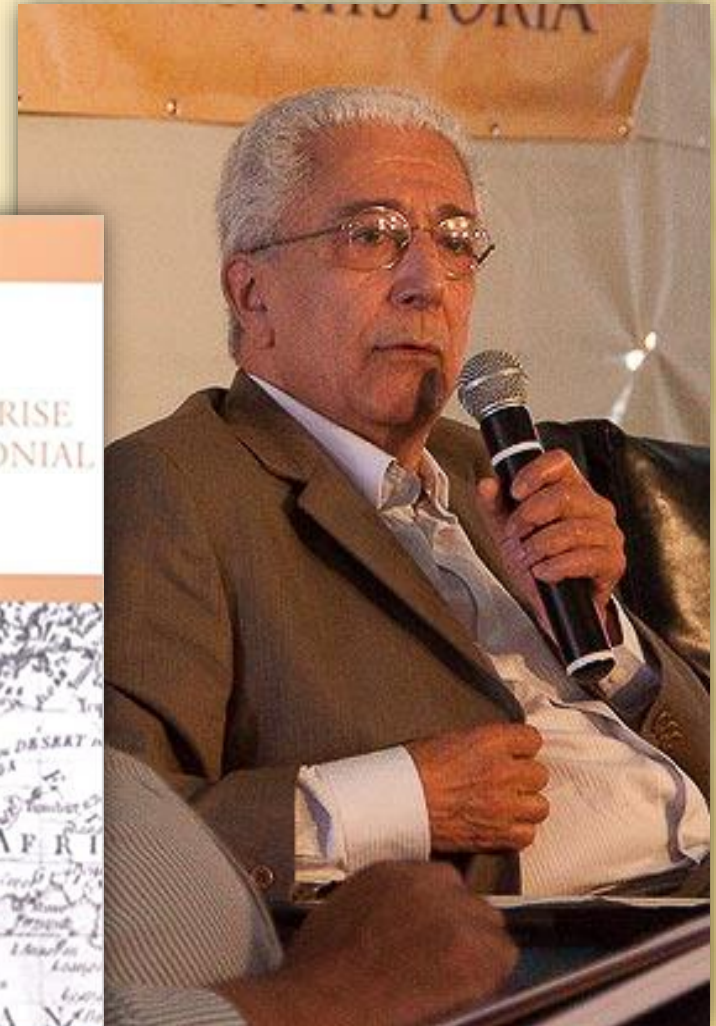
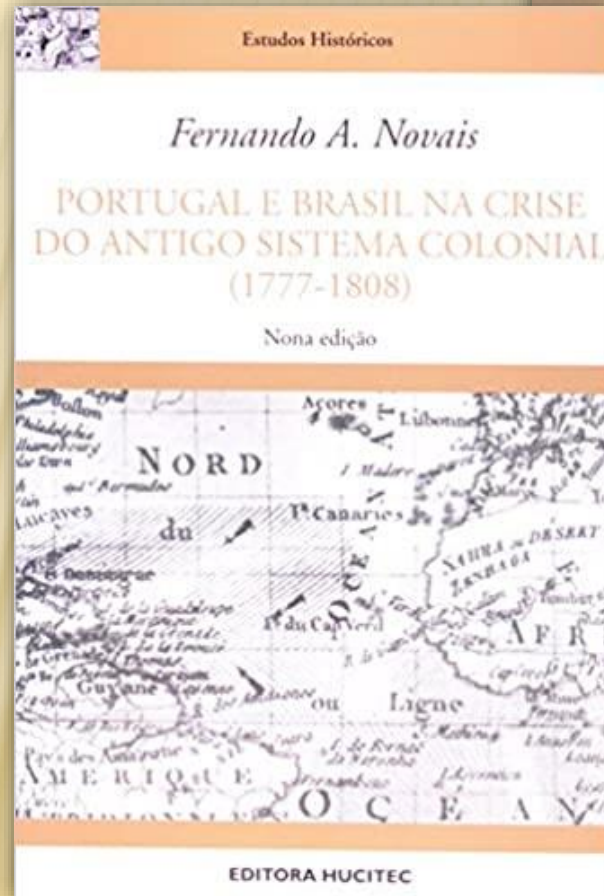


O ANTIGO SISTEMA COLONIAL





Fernando Novais “Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial”





Relações Internacionais entre o Renascimento e a Revolução Francesa Séc. XV ó Séc. XVIII

= processo de formação dos Estados
Modernos, vinculado à expansão
ultramarina comercial

Sucessão de preponderância:

- Espanhola
- Francesa
- Inglesa



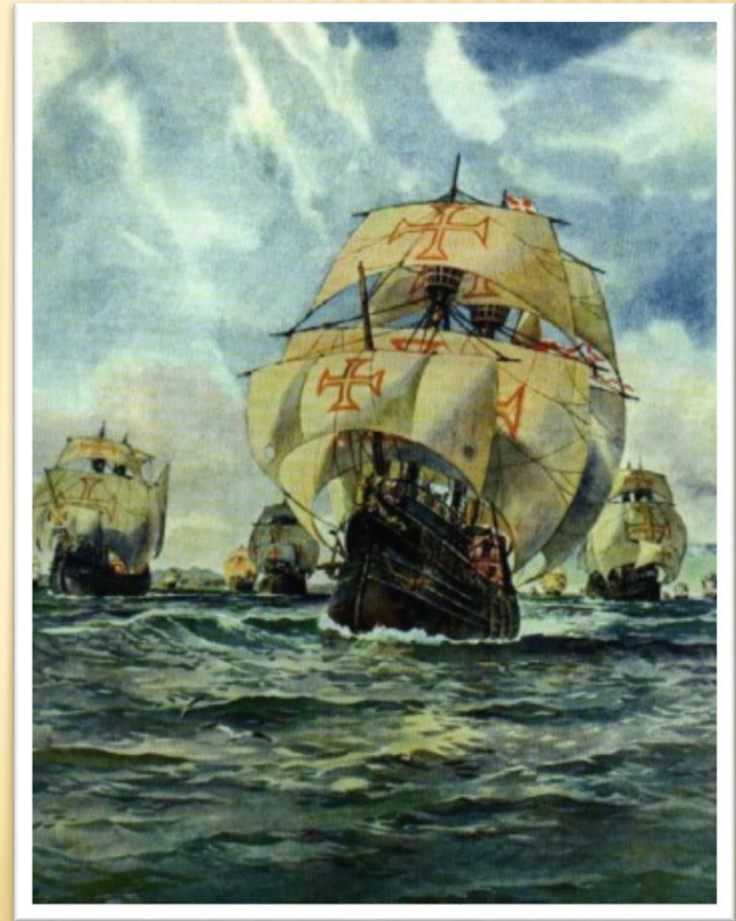


Relações Internacionais na época moderna (período mercantilista)
Lócus de uma longa série de conflitos

Elemento primordial:
Disputa pela exploração colonial (exploração ultramarina)

Resultados:

- deflagração de hostilidades
- consagração de preponderâncias





Elementos básicos da expansão ultramarina nos quadros do Antigo Sistema Colonial:

1) Comércio dos produtos orientais

Colônias comerciais (Roschter) ou Colônias de exploração

Áreas já densamente povoadas quando do início da expansão marítima europeia portadoras de civilizações tradicionais, onde a dominação política permitiria a exploração de produtos de alto valor no comércio europeu.

Exemplo: Especiarias do mundo indiano.

2) Produção colonial

Colônias de povoamento

Zonas de povoamento e colonização europeia onde se estruturam economias complementares ao capitalismo europeu.

Exemplo: Produtos tropicais e metais nobres vindos da América.

3) Tráfico negroiro

A África fornecedora da força de trabalho escravizada que permite por em funcionamento a produção colonial.



Centro dinâmico do sistema colonial:

Economia capitalista mercantil europeia:

- Geradora da ação colonizadora
- Beneficiária do sistema colonial

Ocorre que a Europa não constitui uma unidade política mas civilizacional, sendo o ambiente europeu portantoo locus da luta pela hegemonia ultramarina.





O PRIMEIRO SISTEMA COLONIAL



Séc. XV e XVI

Primeira fase da concorrência ultramarina

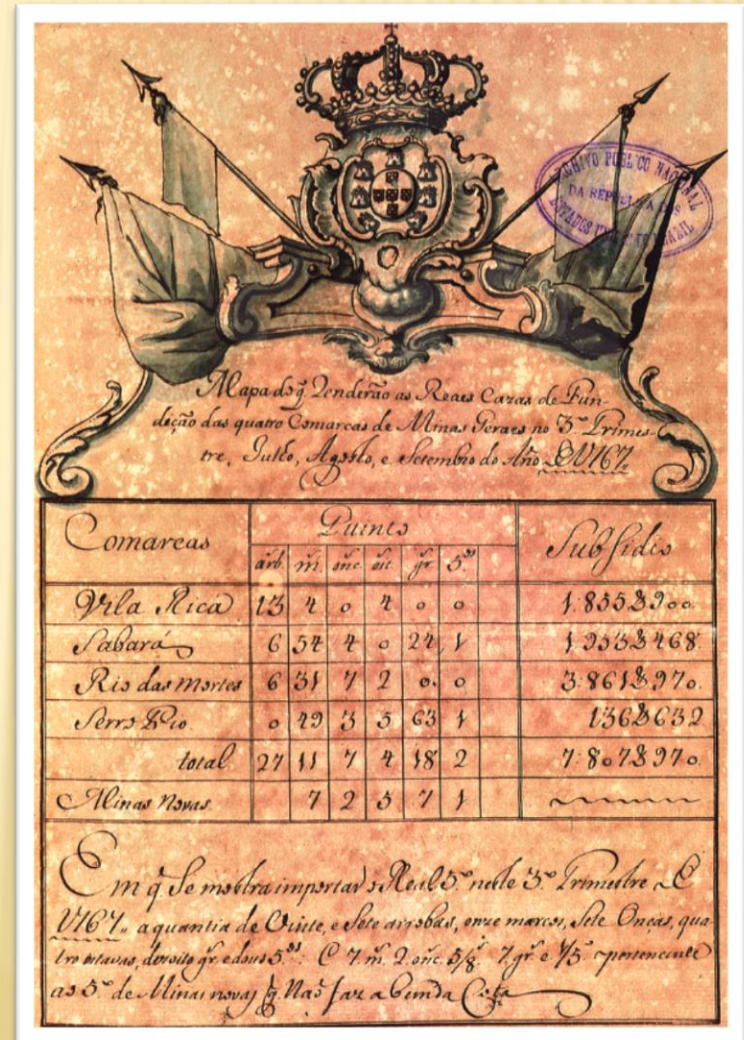
- período de montagem do sistema de colonização que já está constituído nas primeiras décadas do séc. XVI.
- Portugal e Espanha foram os pioneiros
- Tem a América como teatro central da ação colonizadora europeia

Elementos característicos:

- Comercialização de produtos orientais
- Tráfico negreiro
- Produção colonial de açúcar
- Mineração de metais nobres

As demais potências europeias procuravam participar por meio do ataque direto ao sistema montado pelos países ibéricos:

- Pirataria
- Corso



Mapa de rendimento do ouro nas Reais Casas de Fundição em Minas Gerais, entre julho e setembro de 1767



O SEGUNDO SISTEMA COLONIAL





A concorrência se torna propriamente comercial com a constituição das Províncias Unidas dos Países Baixos recém-independentes da Espanha.

Trata-se do momento em que a luta político-religiosa entre Países Baixos e coroa espanhola desdobra-se em concorrência econômica, orientando-se para os entrepostos:

- Mundo indiano
- Extremo Oriente

Sentido:

Procura de contatos com as fontes diretas do comércio oriental

1602 – Constituição da Companhia

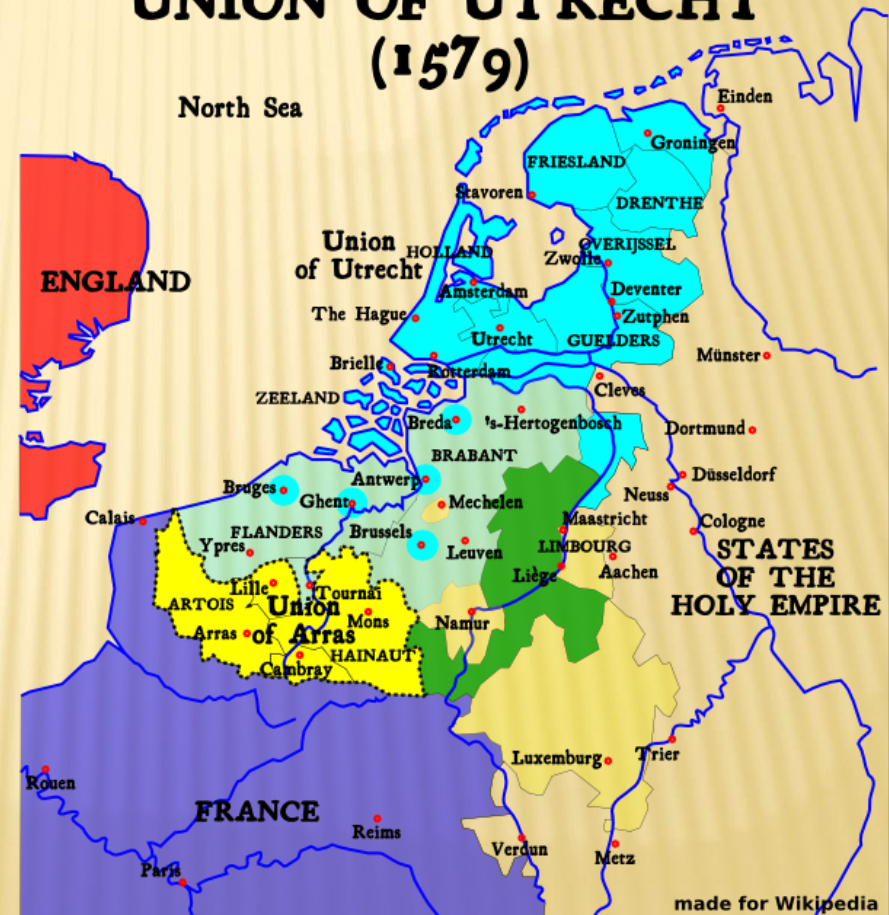
Holandesa das Índias Ocidentais

1624 – Tentativa fracassada de se fixar na

Bahia açucareira do Brasil

1630 – Fixam-se em Pernambuco

SPANISH NETHERLANDS UNION OF UTRECHT (1579)



made for Wikipedia



- 1602 – Constituição da Companhia Holandesa das Índias Ocidentais
- 1624 – Tentativa fracassada de se fixar na Bahia açucareira do Brasil
- 1630 – Fixam-se em Pernambuco

Mudança para a concorrência propriamente colonial

- uma potência não-Ibérica, adversária da Espanha, busca apoderar-se de região produtora de mercadorias tropicais, no que obtém sucesso.

No mesmo período, Inglaterra e França se lançam na concorrência colonial pelo ultramar.



Soldado da Companhia Holandesa das Índias Ocidentais



Mapa de Nicolaes Visscher: Cerco a Olinda e Recife em 1630.

OLINDA DE PERNAMBUCO

- 1. Olinda
- 2. Baylão de São Paulo
- 3. Baylão de São Paulo
- 4. Baylão de São Paulo
- 5. Baylão de São Paulo
- 6. Baylão de São Paulo
- 7. Baylão de São Paulo
- 8. Baylão de São Paulo
- 9. Baylão de São Paulo
- 10. Baylão de São Paulo
- 11. Baylão de São Paulo
- 12. Baylão de São Paulo
- 13. Baylão de São Paulo
- 14. Baylão de São Paulo
- 15. Baylão de São Paulo
- 16. Baylão de São Paulo
- 17. Baylão de São Paulo
- 18. Baylão de São Paulo
- 19. Baylão de São Paulo
- 20. Baylão de São Paulo





COLONIALISMO INGLÊS





- 1600 – Companhia Inglesa das Índias Orientais
- 1608 – Início da colonização inglesa na América do Norte [fundação da Virgínia]
- 1620 – Viagem do Mayflower, início do sistemático povoamento da Nova Inglaterra
- 1664 – Consolidação do domínio britânico ao longo da fachada atlântica da América Setentrional



Brasão de armas



COLONIALISMO FRANCÊS





MAR CHRISTIANE
 TERRE DE LABRADOR
 OCEAN SEPTENTRIONAL
 GOLFE DE HUDSON
 OU DE CORTEREAU
 AMERIQUE SEPTENTRIONALE

TERRES INCONNUES
 LA LOUISIANE

CANADA
 OU
 NOUVELLE FRANCE
 NOUVEAU BRUNSWICK
 NOUVELLE ANGLETERRE

MER DE CANADA

MER

DE LA VIRGINIE

NOUVELLE BISCAYE
 MEXIQUE

LA FLORIDE

GOLFE DE MEXIQUE



NOUVELLE ESPAGNE

MAR

MAR

ISLES

ANTIILLES

DE L'ZUR

DEL NORT

PARTIE DE LA MERIQUE MERIDIONALE



Primeiros êxitos duradouros ocorreram na América do Norte:

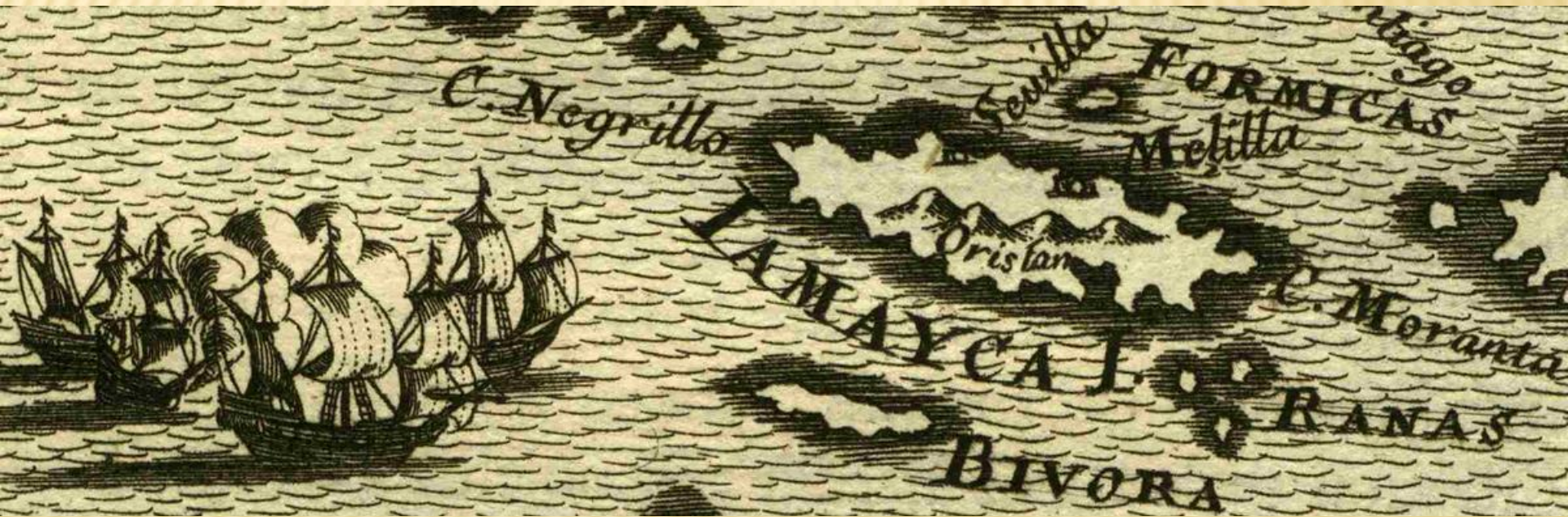
- 1608 –
Fundação de
Quebec



Fundação da cidade de Quebec por Samuel de Champlain em 1608, 1848 de Ambroise Louis Garneray



COMPETIÇÃO COLONIAL NO MUNDO ANTILHANO





Inglaterra, França e Holanda estabelecem suas colônias nas Antilhas

- Ocupações com fins políticos e comerciais.
- Visava-se a fixação em pontos estratégicos para organizar a apreensão dos navios espanhóis.

São Cristóvão: núcleo inicial de fixação francesa e inglesa.

1625 – Expansão inglesa para:

- Nevis
- Antigua
- Barbados

1655 – A República de Cromwell ocupa a Jamaica

1635 – Expansão francesa para:

- Guadalupe
- Martinica

1640 – Santo Domingos

1634 – Holandeses dominam Curaçao



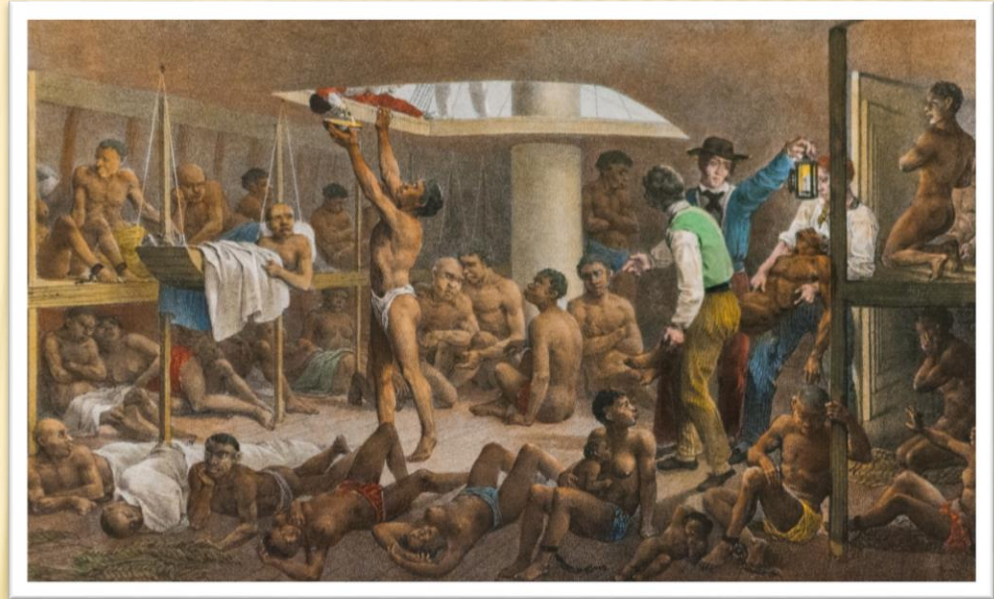
Navios holandeses da Companhia das Índias Ocidentais



Com a expulsão dos holandeses em Pernambuco, rechaçados pelas armas inicia-se a implementação sistemática da economia açucareira nas Antilhas, com base no trabalho escravo.

O tráfico negreiro até então monopólio português passava a ser objeto de intensa concorrência internacional.

Primeiramente visando-se contrabandear escravos para a América Espanhola



Quadro de Johann Moritz Rugendas (1802-1858) retratando o interior de um navio negreiro

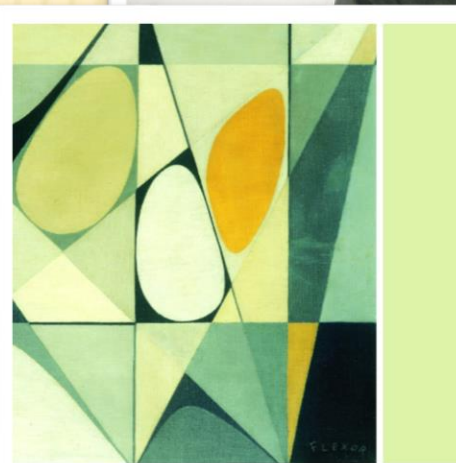
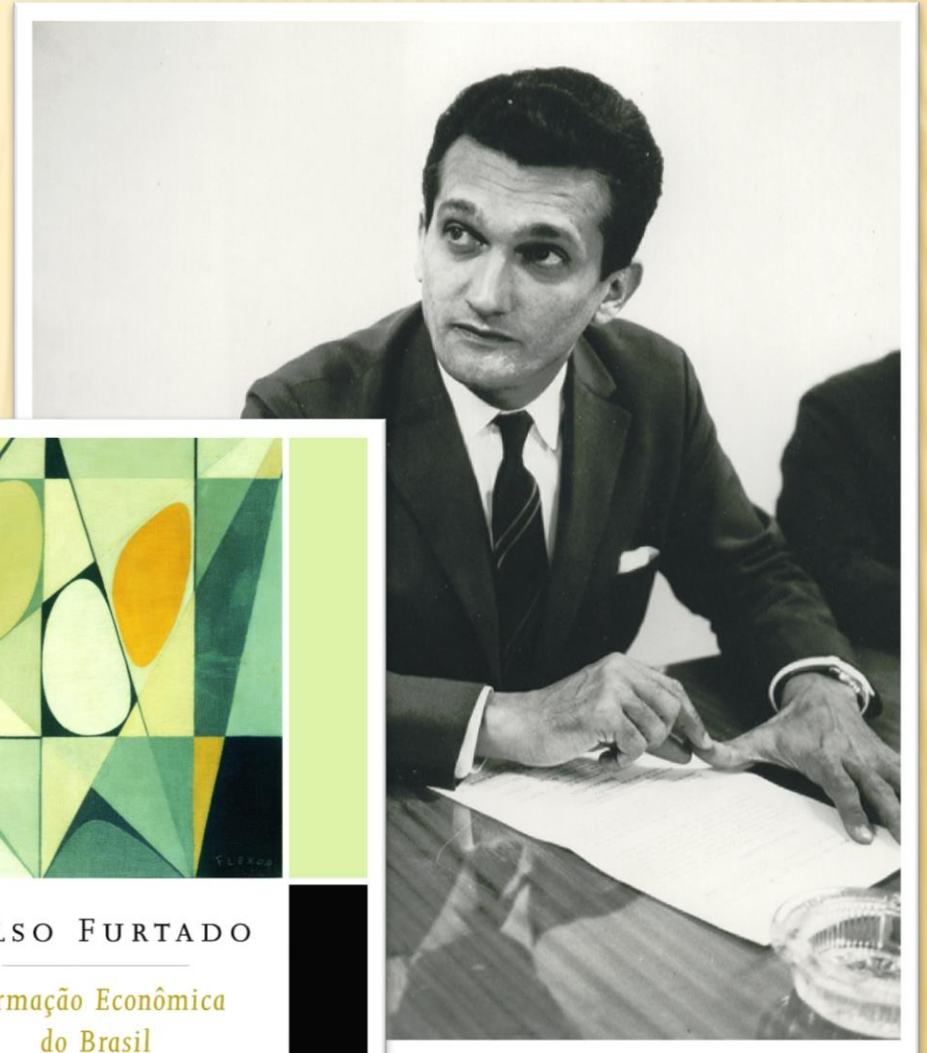


Celso Furtado “Formação Econômica do Brasil”

Instaurou-se a concorrência de uma economia exportadora com base na grande propriedade escravagista.

As primeiras colônias são convertidas em colônias de exploração produtoras de açúcar para o mercado europeu, transformando-se em grandes empresas com base no trabalho escravo.

Tráfico negreiro: nervo da concorrência colonial



CELSO FURTADO

Formação Econômica
do Brasil

COMPANHIA DAS LETRAS



EVOLUÇÃO DO ANTIGO SISTEMA COLONIAL





Segunda metade do séc. XVII

- Recuo da preponderância espanhola
- Acirramento da competição entre Holanda, Inglaterra e França

Generalização das tensões e conflitos:

- Guerra de Sucessão da Espanha
- Tratado de Utrecht

Definição do novo equilíbrio de forças nas relações internacionais.





Início do séc. XVIII

O equilíbrio europeu e colonial é redefinido sob a égide da Inglaterra.

Nova configuração no quando das relações internacionais:

- Alianças entre Portugal e Inglaterra
- Alianças entre França e Espanha

Troca de vantagens ultramarinas possibilitaram às potências ibéricas conservar a posse de domínios coloniais.

A rivalidade anglo-francesa domina todo o séc. XVIII

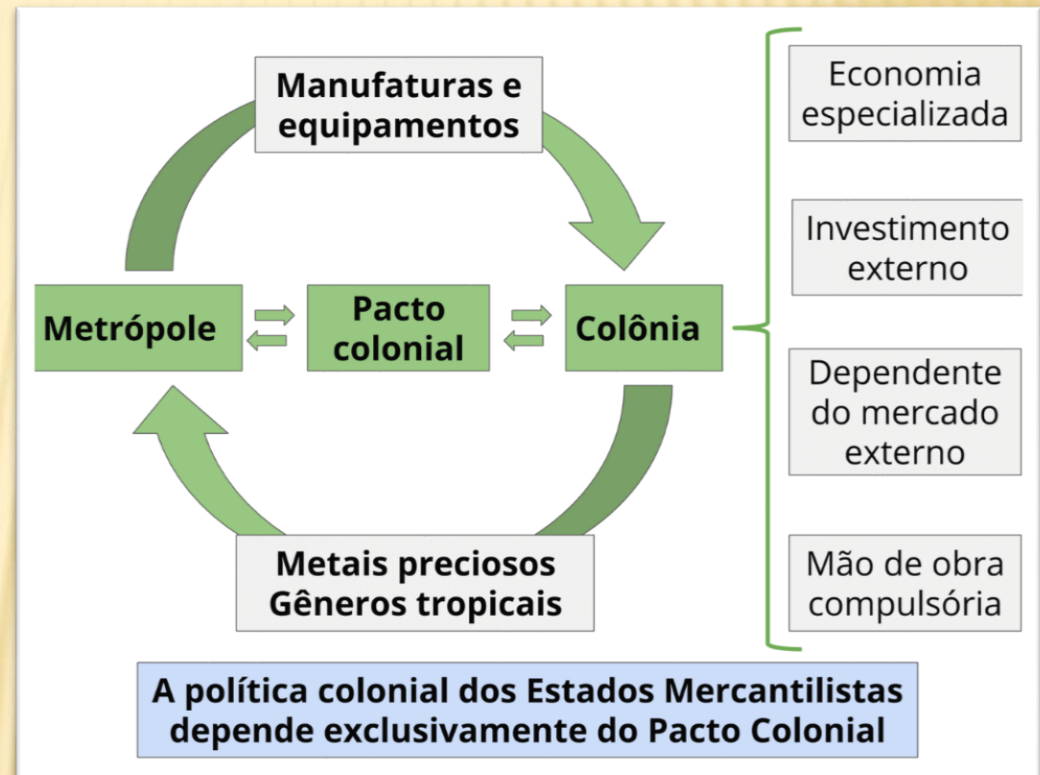


Casamento de D. João I com Filipa de Lencastre, que marcou o início da aliança diplomática entre Portugal e Inglaterra.



Antigo Sistema Colonial:

- Mercantilismo
- Protecionismo econômico
- Paradigma da balança comercial estável
- Manutenção do exclusivo comercial (monopólio econômico)
- Colônia = retaguarda econômica da metrópole
- Comércio triangular
- Metrópole = entreposto comercial entre colônia e mercados





O PERIGEU DO CICLO GENOVÊS E A ASCENSÃO DA HOLANDA





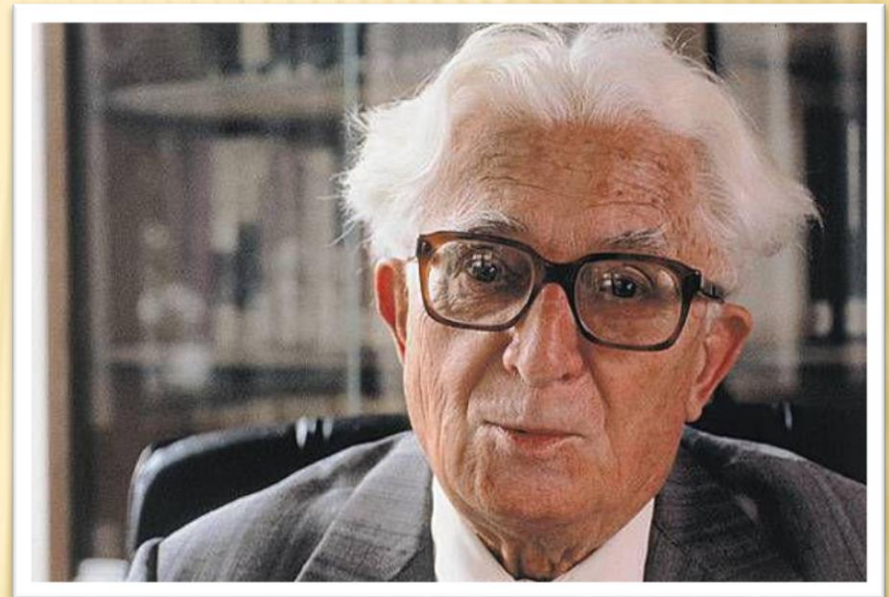
Fernand Braudel

Longo século XVI – 1450 até 1650.

Período em que as Províncias Unidas – novo tipo de Estado capitalista - aproveita a oportunidade e transforma o sistema de governo europeu, para atender às necessidades de acumulação de capital em escala mundial (primeiro ciclo de mundialização do capital)

Nova situação:

- Salto qualitativo na luta europeia pelo poder
- Tentativas de governantes territorialistas (Espanha e França) de incorporar em seus domínios a riqueza e o poder das cidades-Estado italianas, sendo a conquista direta revelada impossível (pela própria competição entre governantes territorialistas)





Espanha e França desenvolvem novas técnicas de guerra:

- tercios espanhóis
- exércitos profissionais permanentes
- canhões móveis para os cercos
- novos tipos de fortificações

Vantagens decisivas frente aos outros governantes.



Desembarque de tercios espanhóis na Ilha Terceira (1593) na luta contra as forças leais a D. António I de Portugal



Alguns governantes territoriais (Portugal e Espanha – Estados Ibéricos - potências marítimas) liderados e assistidos por agentes capitalistas genoveses expulsos por Veneza do comércio mais lucrativo do Mediterrâneo (Cristóvão Colombo era genovês!) tentaram estabelecer ligações mais diretas entre Europa Ocidental, Índia e China a fim de desviar para si os fluxos monetários e os suprimentos dos circuitos comerciais venezianos.

Portugal teve êxito:
Bartolomeu Dias atravessou o Cabo das Tormentas (Cabo da Boa Esperança) e estabeleceu novas rotas comerciais com as Índias.

Espanha fracassou:
Mas “tropeçou” na outra metade do mundo, fonte inteiramente nova de riqueza e de poder: a América.





Intensificação e expansão global da luta europeia pelo poder

Círculo vicioso/virtuoso de sofisticação da gestão do Estado e da guerra:

- Vicioso – para suas vítimas
- Virtuoso – para seus beneficiários

Inicialmente, o Estado que mais se beneficiou deste ciclo foi a Espanha.

Séc. XVI – o poder da Espanha ultrapassou o dos outros Estados europeus, mas ao invés de ser utilizado para promover a transição para um moderno sistema de governo, foi instrumento da Casa dos Habsburgo e do papado para tentar salvar o sistema medieval, em processo irreversível de desintegração.

Motivos:

A intensificação da luta pelo poder na Europa fez emergir no noroeste novas realidades de poder que haviam incluído a lógica capitalista de poder à lógica territorialista.
= formação de mini-impérios compactos

Estados dinásticos:

- França
- Inglaterra
- Suécia

Individualmente não podiam fazer frente à Espanha; coletivamente não podiam ser subordinados a nenhuma autoridade central (Império Habsburgo ou papado)
= impossibilidade de regressão ao modelo medieval de governo

As tentativas de a Espanha submeter esses poderes produziu a situação de casos sistêmico e criou as condições para que ascendesse a hegemonia holandesa, que liquidou definitivamente o sistema de governo medieval.



Rápida escalada do conflito para níveis além da capacidade de regulação do sistema medieval.

A luta europeia pelo poder se torna cada vez mais um jogo de soma negativa (não há nada a ganhar e tudo a perder)

Escalada do conflito social sistêmico

-> ameaça ao poder coletivo dos governantes europeus



Batalha de Pavia (1525), onde os terços espanhóis derrotaram as tropas francesas



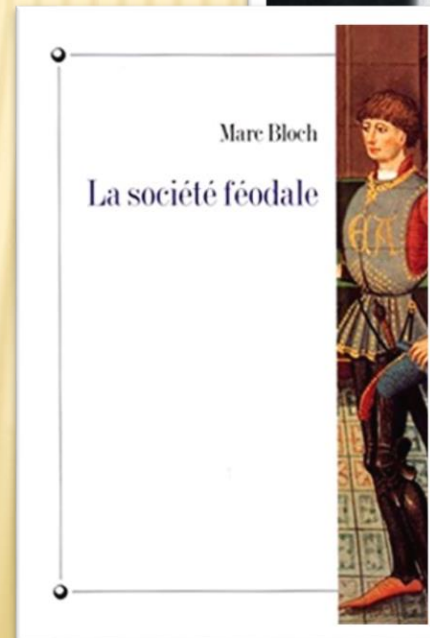
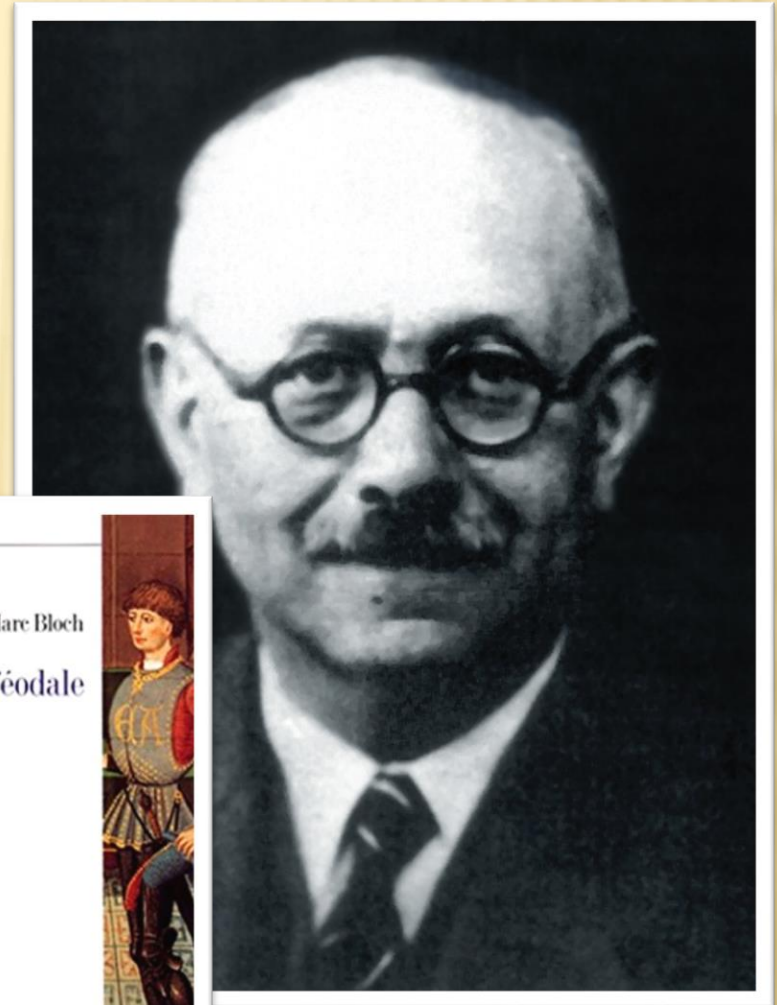
Marc Bloch
“La société féodale”
1939

Trata de:

Revoltas frequentes de camponeses e revoltas urbanas no final do séc. XVI e primeira metade do XVII, ambas contra o Estado.

Combinação entre revoltas rurais e urbanas

- Inglaterra – Revolução Puritana - 1628 (expressão mais dramática)





Fernand Braudel

Trata da escalada dos conflitos armados:

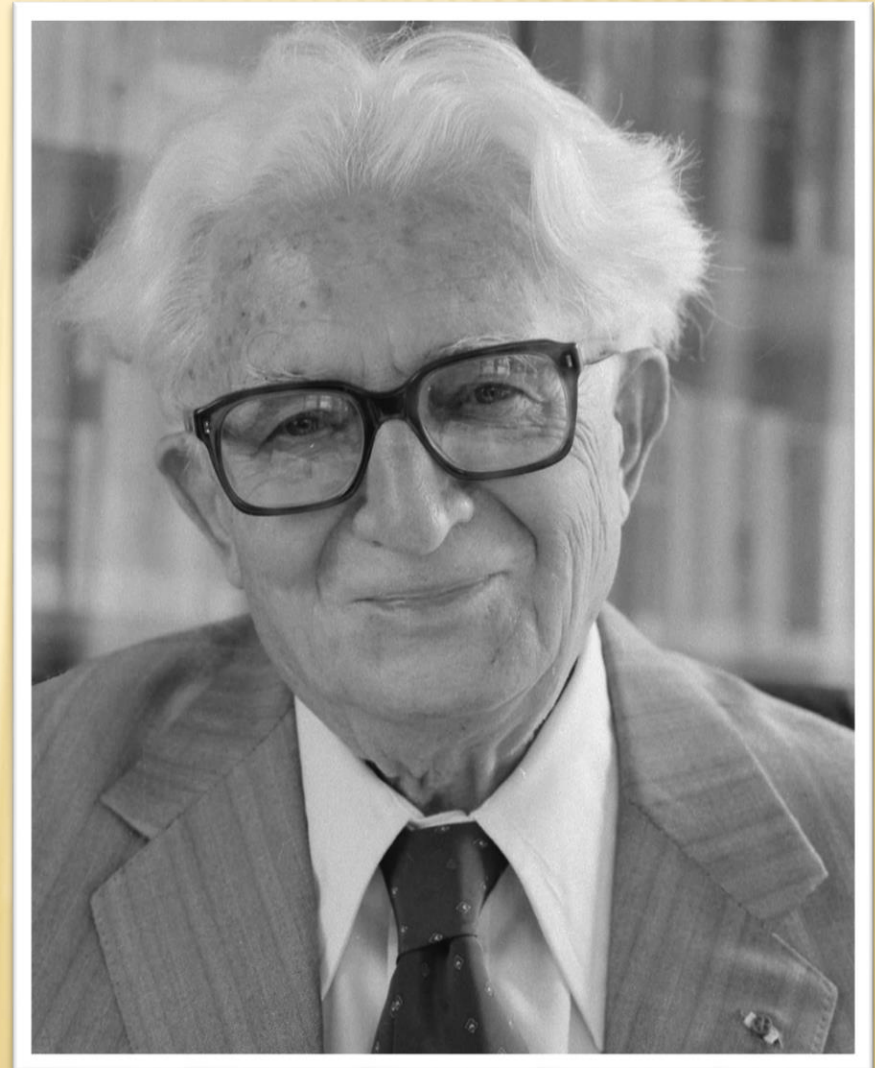
- desarticulação das redes transeuropeias de comércio
- desabastecimento dos recursos de guerra (Estado)
- desabastecimento dos recursos de vida (súditos)

Desvio dos meios de subsistência para os meios de guerra

- crise de subsistência
- crise geral do séc. XVII

Nessas circunstâncias as Províncias Unidas tornaram-se hegemônicas

- Conduziu uma coalização de Estados dinásticos à liquidação do sistema de governo medieval, estabelecimento do moderno sistema interestatal.





Guerras de independência da Holanda contra a Espanha Imperial (80 anos)

Luta da Holanda (capitalista e protonacionalista) pela independência contra a Espanha (territorialista).

Consolidação sua liderança intelectual e moral sobre os demais Estados dinásticos da Europa.

Caos sistêmico = Guerra dos Trinta Anos (1618-1648)

Tratado de Vestfália – 1648 = emerge um novo sistema mundial de governo

- deixa de existir a ideia de uma autoridade ou organização acima dos Estados soberanos
- todos os Estados compunham um sistema político mundial
- os Estados da Europa Ocidental formavam um único sistema político

Fundado no:

- direito internacional
- equilíbrio de poder

O caos sistêmico do séc. XVII dá lugar a uma nova ordem anárquica

= Liberdade assegurada à iniciativa privada

Interesses da oligarquia capitalista holandesa numa acumulação irrestrita de capital.



PERGUNTA

Como os paradigmas do mercantilismo podem ser identificados no processo de montagem e funcionamento do Antigo Sistema Colonial?



FACEBOOK
FACEBOOK.COM/RODRIGOMEDINAZAGNI



WHATSAPP
P
11931130333



E-MAIL
RODRIGO.MEDINA@UNIFESP.BR



WEBSITE
WWW.FORUM-HISTORIAE.COM.BR